

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAMA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis: numero annuo 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.

Toda a correspondência deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualque publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

EXPEDIENTE

A TODOS OS CAVALHEIROS A QUEM ENVIAMOS O NOSSO JORNAL PEDIMOS O ESPECIAL OBSEQUIO DE N-O LO DEVOLVEREM LOGO, CASO N-0 QUEI-AM HONRAR-NOS COM A SUA ASSIGNATURA, PARA A REGULARIDADE DA NOSSA ESCRITURAÇÃO.

LOULÉ

Foram apresentadas ao parlamento as propostas de fazenda, tão anciosamente esperadas e tão enudadosamente escondidas á publicidade durante a sua laboriosa confecção.

Justificava-se o interesse de todo o paiz em conhecer as medidas salvadoras do homem que subiu ao poder como o unico redemptor das nossas finanças, mas só agora se pode comprehender o motivo do sigillo por tanto tempo guardado.

O sr. Dias Ferreira quiz prolongar a vida do governo occultando a sua ineptia financeira; tendo apregoado que equilibraria a receita e a despesa, sem recorrer a empréstimos nem a impostos, sabia muito bem o desastre que o esperava quando o publico conhecesse que eram falsas as suas promessas.

Não recorreu ao empréstimo, é verdade, mas não fez mais que lançar impostos.

As remodelações tributarias, os cortes no funcionalismo que peja as secretarias, como o proprio sr. ministro das obras publicas confessa, e absorve rios de dinheiro sem trabalhar, as rigorosas economias, tão decantadas, em todos os ramos do serviço publico, tudo ficou letra morta, tudo era rethorica para entreter a conservação no poder, na mira unica de formar um partido politico!

Mas pouco tempo de vida ganhou o sr. presidente do conselho, e de nada lhe serviu: as propostas ali estão a evidenciar a inhabilidade do estadista, a determinar a prompta queda do governo; e os partidos politicos encontram-se, fleiras cerradas, attitude hostil, em disposição de se não deixar empolgar pelo sr. Dias Ferreira.

E assim, completamente desprestigiado nos seus credits d'estadista eminente, escuraçado por todos os politicos, vai por certo terminar a sua carreira politica, um homem que foi levado aos concelhos da coroa, não pela vontade d'esta, mas por uma fortissima corrente da opinião publica, que o apontava como o unico portuguez de capacidade segura para reparar as finanças avariadas, restabelecer o credito profundamente abalado e imprimir á administração do estado uma orientação nova de moralidade e economia.

Rarissimas vezes um politico terá alcançado o poder em condições tão favoráveis; sem pretendentes incommodos que obrigam, dispondo da sympathia publica, o sr. Dias Ferreira podia com effeito ter prestado ao seu paiz relevantissimos serviços e chegar até a ser um grande chefe politico, se não tivesse como ideia dominante a for-

mação d'um partido ou a chefia d'outro já constituído.

Quiz começar pelo fim, e o resultado ver-se-ha em poucos dias.

A doença é seguramente para a humanidade o peor de todos os males, tirando aos abastados a oportunidade de gosarem os prazeres que a riqueza lhes poderia proporcionar, aos pobres diminuindo e mesmo aniquilando todos os recursos proprios á existencia, e a todos acbranhando pelo soffrimento phisico e moral, abrevia a vida contrariando a manutenção, enfraquece o individuo, predispondo á degeneração ou desaparecimento da especie; por isso a medicina, a mais bella e util de todas as sciencias, se propõe pela hygiene a evitar a doença, pela cirurgia e a medicina propriamente ditas a combatel-a.

Mas quando attentamos no modo porque no nosso paiz se considera e exerce uma tal sciencia, confessamos que uma tristeza immensa nos invade e o desalento se apodera de nós.

Os nossos governos, dirigindo uma nação atrasada em todos os ramos de civilização, não têm procurado, primeiro que tudo, fazer a educação do povo, para depois lhe ministrar em sabias leis os principios estabelecidos em boa sciencia social; não: têm ido procurar aos paizes adelantados os preceitos porque se regulam e tentado fazer aceitar pelo que é mais ignorante, sem previo preparo, o que foi applicado ao mais instruido e civilisado.

Assim, têm sido feitos medicos, talvez bons, e impostos ao publico, que os aceita tambem levado por um prurido de civilização que não comprehende, porque em geral não faz distincção entre o que emana da sciencia e o que provém da ignorancia; sendo até muito provavel que o matrilhoso do charlatanismo crasso o choque mais.

E o resultado é que a medicina é por toda a parte apenas um luxo e a assistencia medica uma coisa que não existe.

Faz-se geralmente da doença uma ideia tão obsoleta, tão erronea; acham-se tão arregaçados no espirito publico os preconceitos derivados de antigas doutrinas medicas, de ha muito banidas pelo progresso scientifico, que o emprego, o uso de novos processos encontram sempre na pratica da clinica, se não a reluctancia completa, uma desconfiança constante, que pouco a pouco leva o medico a exercer, não um sacerdocio, mas uma profissão.

A ideia d'explorações gananciosas apparece; cria-se o charlatanismo. A medicina é feita em transigencia á ignorancia, com a mira no lucro. Quem, porém, tem medico n'estas condições julga-se tranquillo e feliz; redicularisa a medicina, reproduz epigrammas graciosos, achincalhando os medicos, enquanto tem saude, mas trata-se quando a doença vem.

Satisfacção aos proprios conhecimentos medicos: que todos possuem, e á sociedade em que se vive, é bonito.

todos os souvenirs das minhas amigas e... scismei... scismei que já o conhecia.

Hoje 29 recebo esta carta da Call. Transcrevo-a em portuguez porque além de vir escripta em pessimo inglez, enquanto a traduzo seguro o espirito, para não andar, qual borboleta, a poisar na luz do tal olhar... conforme.

«Minha doce amiga: porque me não escreves? Todos os dias espero novas tuas e já começo a desconfiar que me esqueceste. Algum almetjeano prendeu por accaso o teu espirito a ponto de me esqueceres de todo? O Joaquim voltou hoje para Coimbra e eu fiquei inconsolavel; não com a sua partida—santos de casa...—mas com a partida do companheiro d'elle, o Antonio de... uma formosura, e um talento de primeira ordem... «Estou encantada, estou tonta e elle não me parece que fosse tambem muito feliz...

«Levara no veston duas folhas de hera que eu lhe dei e ao entrar no elevador, quando beijou a mão á madrinha, repetiu fitando-me que o encanto de uma vida inteira dependia ás vezes de um olhar... Eu fiquei debruçada na grade vendo descer o elevador, e quando, á noite, me sentei á janella do meu quarto não despregava os olhos do caminho de Braga... mas a essa hora já elle devia estar em Coimbra, sem perceber talvez que levou consigo um pobre coração desprevenido...

«O Joaquim não chegou ainda a perceber, an-

Os que não podem arranjar collaboradores diplomados á cura dos seus males, ainda assim não ficam sem tratamento, ha sempre uma pessoa de familia, um visinho, o curandeiro do sitio, que tratará conselhos, indicará remedios.

Não é tão bonito; mas sempre se dá uma satisfação á sciencia propria e ás pessoas das relações.

E este estado de coisas é mantido, tolerado e até animado pelos governos e camaras municipais. Em todo o paiz, principalmente nas provincias do sul, ha apenas medico nas sedes dos concelhos, sem obrigação de visitarem regularmente as freguezias rurais; são, é verdade, obrigados a exercer clinica em todo o concelho, mas com honorarios em regra proporcionaes ás distancias a percorrer; de modo que os desgraçados doentes que não habitarem a villa ou cidade, pagando o mesmo que todos os seus concidadãos para o cofre municipal, não terão medicina senão por um preço muito elevado e exercida em más condições.

A assistencia medica, pois, quasi não existe no campo, a não ser n'um ou n'outro caso de doença de pessoa abastada ou d'algum caloteiro. A falta de regularidade na saída dos medicos prejudica tambem a assistencia na sede da residencia.

Mas ninguém protesta e todos, ao contrario, parecem satisfeitos e até mesmo orgulhosos, desde que no seu concelho, na sede, é claro, tenham medicos em numero igual ou inferior aos concelhos visinhos.

Qualquer concelho nos pode exemplificar o que acabamos d'expôr. Sirva-nos o nosso.

Loulé é um concelho de quarenta mil almas, com seis freguezias rurais, a mais perto das quaes dista da sede do concelho oito kilometros e a mais affastada trinta. Para tres d'estas freguezias não ha estradas a maedam e as que existem para as outras tres não têm ramaes. Pois para toda esta gente e para toda esta area ha apenas dois facultativos de partido camarario com residencia na sede do concelho!

Juntem-se a estas circumstancias a existencia d'um hospital, tão bem administrado, que, ainda ha bem pouco tempo o enfermeiro tinha d'abonar dinheiro para a alimentação dos doentes, e um monte-pio quebrado, e digam-nos se ha medicina rigorosa possivel, se pode existir assistencia medica?!

E, não obstante, parece-nos que não seria muito difficil organizar em todos os concelhos um serviço medico razoavel, com augmento na despesa dos cofres municipais, é verdade, mas com diminuição na totalidade do dispendio de todos os municipios com honorarios medicos.

Simplez até se nos afigura conseguir um tal fim.

Basta para isso que as camaras introduzam nos contratos com os facultativos do partido, a obrigação d'estes visitarem com regularidade as sedes das freguezias rurais. O medico seria d'esta maneira mais accessivel e barato ao doente do campo e exerceria a clinica com mais proveito e equidade, havendo mais a vantagem de se ir pou-

co a pouco fazendo a educação medica do povo. Brevemente voltaremos a tratar d'este assumpto, que reputamos de grande importancia.

Dr. Manoel Bento de Souza

No dia 12 do corrente mez, noventa e dois medicos da capital offereceram ao lente jubilado da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, um jantar, como preito de homenagem ao brilhantissimo talento do mestre e á inconcussa probidade do sabio e do homem.

Consoa, n'uma epocha d'interesses e de industrialismo, em que a corrupção de caracteres se manifesta a cada momento e mais e mais se accentua, ver erguer-se, rodeada pela admiração dos collegas, veneração dos discipulos e respeito de toda a gente, a figura nobilissima d'um homem que sómente ao trabalho e á propria dignidade deve a proeminencia social em que hoje se encontra.

Serviu de pretexto a esta grandiosa manifestação o discurso pronunciado na sociedade das sciencias medicas em homenagem á memoria do professor Antonio Maria Barbosa.

Foi tão notavel este discurso sob todos os pontos de vista scientifico, litterario e artistico, impressionou tão fundamentalmente a opinião publica que, immediatamente, sua magestade el-rei agradeceu o seu illustre auctor com a Gran Cruz de S. Thiago, distincção raramente concedida. Os collegas e discipulos combinaram o modo d'agradecer a sapientissima lição recebida, e todos procuraram, com avidez desusada, ler o meditar as palavras eloquentissimas d'essa obra prima das letras patrias.

Muitos foram os brindes que no banquete se levantaram ao sabio e ao homem, e todos terminaram por solicitar do mestre que á frente da classe medica lhe servisse de guia e de conselheiro.

Associamo-nos a esta imponentissima manifestação dos medicos de Lisboa, e aqui deixamos, n'este modesto hebdomadario de provincia, consignada a expressão sincera do nosso respeito e veneração pelo primeiro medico portuguez da actualidade, e da nossa indelevel gratidão ao professor e amigo.

Torna a asseverar-se que o sr. Julio Lourenço Pinto continuará á frente do governo civil do districto de Faro.

Sempre nos quiz parecer que, com effeito, s. ex.^a não abandonaria este delicioso clima, exactamente na epocha em que a amendoeira e a fava florescem, em que a atmospheria impregnada de effluvios aromaticos e balsamicos offerece aos que soffrem physicamente as melhores condições de tonificar e vivificar os seus debilitados organismos.

Que s. ex.^a, pois, recupere a sua boa saúde d'out'ora e que, apesar das medidas de fazenda, se não esqueça de que ha muita gente que tam-

immortal e unico poeta que gravou com ferro em braza as suas estrophes de ouro!... E gravou-as a ponto de não tornarem a apagar-se no coração onde se imprimiram... uma vez...

Vou rler esta noite o Hamlet...
2 da tarde...

Reli o Hamlet e toda a noite tive no sentido aquella quadra:

(^a) *Doubt thou the stars are fire,
Doubt that the sun doth move;
Doubt truth, to be a liar
But never, doubt mi loge...*

Pobre Ophelia! E depois d'isto ouvir aos mesmos labios adorados:—Vae para um convento!... O que admira que endoidecesses e atirasses, com o teu corpo gentil, todas as tuas magoas, ao fundo do lago... á flor do qual boiavas engrinaldada de flores...

Meu Deus! o que será de mim?... Se o não conhecerei nunca...?

(Continua).

(^b) Traducção de J.-A. Freitas:
Dvida de que a estrella em fogo as nuvens fira,
De que se mova o sol, a cerula amplidão;
Dvida da verdade e toma-a por mentira,
Porém do meu amor, nunca duvides, não...

(3) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Dia 27, 28 e 29!...

Ha tres dias que não escrevo nada e o meu coração está cheio, a ponto de transbordar. Começando pelo principio: no dia 27 fui jantar a Val da Roza. A minha ama que bonita devia ter sido em rapariga! Com que alegria me deu, ao jantar, sopa de leite e ovos quentes; em uma pequenina mesa separada! porque a menina não havia de comer com os filhos d'ella.

A minha collaça não é feia mas não sei porque, pareceu-me estúpida. Está noiva e não sabe dizer como é o noivo, nem porque gosta d'elle! Gosta, porque a mãe gosta e o pae gosta... ora ali está um casamento feliz!... E aposto que o rapaz ha de dizer o mesmo...

Entrei em casa já de noite e... deitei-me, a sonhar que era a Venus e me aborrecia muito, lá no espaço, a brilhar, a brilhar para os outros... como acontece muitas vezes ás existencias muito brilhantes...

No dia 28 vi o meu album de retratos, reli

bem soffre ou que pode vir a soffrer. A colera continua na Europa, e no Algarve ninguem se occupa de medidas sanitarias, nem mesmo o sr. governador civil do districto de Faro.

Sob a presidencia do nosso illustre chefe, o ex.^{mo} sr. conselheiro José Luciano, reuniram em Lisboa os deputados e pares progressistas afim de combinarem a attitudão do partido na presente legislatura.

Fallaram muitos oradores, manifestando-se todos no sentido de combater o governo e de discutir com estado e seriedade as propostas de fazenda ultimamente apresentadas, mas sem provocar votações de natureza politica.

E, em harmonia com estas idéas, foi assente a conducta a seguir, sendo, porém, dado um voto unanime de plena confiança ao ex.^{mo} conselheiro José Luciano de Castro, para a resolução de qualquer conflicto politico que por ventura possa apparecer.

D'esta maneira, os pares e deputados progressistas affirmaram completa coherencia nos actos do partido progressista, desde que ao poder subiu o sr. José Dias Ferreira, apesar da guerra violenta e acerosa que este sr. lhe moveu em todo o paiz.

Na quarta-feira, 18, esteve entre nós o nosso particular amigo e correligionario, o sr. dr. José Lapa Fernandes Manoel, distinctissimo advogado nos auditorios da comarca de Faro e muito digno deão da sé cathedral d'aquella cidade.

Nesse mesmo dia tivemos tambem o prazer de ver n'esta villa o nosso amigo, sr. Francisco Gomes Pablos, de Silves.

Melhoras.—Acha-se consideravelmente melhor dos seus soffrimentos o nosso prezado amigo o sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro.

No domingo, 15, recebemos a agradabilissima visita do nosso particular amigo, o sr. Antonio Vaz de Mascarenhas, junior.

Este nosso amigo retirou n'aquelle mesmo dia para sua casa em S. Bartholomeu de Messines.

Doente.—Acha-se doente já ha alguns dias o nosso prezado amigo e prestantissimo correligionario, o sr. Joaquim Marcello Adelino Pereira. Crendo que os seus padecimentos não encerram gravidade, são comtudo sinceros os votos que fazemos pelas suas promptas melhoras.

Souo para o sr. José Dias a hora tremenda de remir os seus proprios peccados, de colher os premios da sua conducta. Logo que vnglado ás alturas, d'onde breve e fatalmente vao despenhar-se, sua ex.^a encoetou e proseguiu até hoje um caminho todo de incoherencias, todo de decepções, compromettendo desastrosamente o divino papel de Redemptor com que o paiz ingenuamente o recebeu. Andou mal no seu papel, e especialmente na ultima scena—*as medidas de fazenda*—que são por assim dizer como a sentença ultima da sua condemnação.

Assim o pensamos sempre e assim nol-o confirmamos a litta dos ultimos jornaes da capital. Do *Seculo* d'hontem transcrevemos o seguinte:

«Resurgiram os boatos de crise. Parece que d'esta vez não é parcial, nem se trata de uma simples recomposição, como alguns supõem. A ausencia do governo na sessão de hontem na camara dos deputados deu corpo ao boato. O governo está definitivamente derrotado pela opinião geral, contraria ás medidas de fazenda.»
Quem semeia ventos...

Sobre o objecto d'esta noticia recebemos á ultima hora o seguinte telegramma:

LISBOA, 21 ás 11 h. e 2 m. — *Redacção do Louletano*, Loulé. — Governo em crise nada de positivo por agora.

Mascarenhas.

Dr. José Falcão

A morte na sua carreira devastadora acaba de fazer cair no fundo de uma estreita e lugubre sepultura o corpo inanimado de um prestante cidadão, como era o dr. José Joaquim Pereira Falcão, lente da faculdade de mathematica na universidade de Coimbra.

A doença minou rapidamente aquelle corpo ainda forte e vigoroso, e ultimamente um volvulo foi apressar o desenlace fatal; em poucos dias se aniquilou a existencia de mais um grande homem, cuja perda é sentida por todos que o conheciam, pois que o dr. José Falcão pela grandeza do seu talento, pela austeridade do seu caracter, pela sua extrema bondade e outros predicados que engrandeciam o seu coração bondoso, sabia insinuar-se na alma de todos e por todos ser querido, estimado e respeitado.

O dr. José Falcão, ornamento da faculdade de mathematica, onde era considerado como o primeiro, não deixou certamente inimigos entre as muitas gerações de rapazes que continuamente se succediam e que frequentavam a sua aula a ouvirem as preleções expostas com a maxima clareza de raciocinio, acompanhadas de uma linguagem pura, mas simples, sem arribiques oratorios ou phrases ocas e empoladas, de modo que os seus alumnos mais facilmente podessem comprehender as operações e calculos que ia traçando a giz na negra lousa.

Não deixou inimigos nos seus discipulos porque o dr. Falcão era d'aquelles lentes que se faziam respeitar pela sua sciencia, e ao mesmo tempo estimar pelo trato affavel e bondoso que tinham sempre para os seus discipulos, quando estes a elle recorriam afim de os illucidar e explicar qualquer ponto sobre o qual se poliam levantar duvidas; não era um caracter autoritario e despotico que recebesse com menos urbanidade os seus discipulos, vendo n'elles uns entes inferiores, não; o dr. Falcão ouvi-os benevolmente, attendia-os carinhosamente e discutia com elles mostrando-lhes os erros em que estavam e encaminhando-os na verdadeira doutrina.

Todos saíam de sua casa captivados pelo trato affavel d'aquelle illustre sabio.

Alguem que o visse, na maior parte das vezes passeando só, com a cabeça coberta por um chapéu alto de abas largas, como outro não havia em Coimbra, pouco se importando com o que se passava em roda d'elle, poderia chamar-lhe um excentrico como muitas vezes se chama a vulgaridade que pretendem tornar-se notadas por qualquer coisa, mas o dr. Falcão não era um excentrico na accepção vulgar d'este termo, mas sim um sabio, preocupando-se pouco com a sua toilette externa; o seu cuidado era a resolução dos diferentes problemas que se lhe apresentavam, os seus amigos os astros, a sua principal preocupação o estudo.

Mesmo passeando estudava.
Nasceu o dr. José Falcão em Miranda do Corvo, districto de Coimbra em 1 de junho de 1841, matriculou-se nas faculdades de philosophia e mathematica em 1858, tendo completado a sua formatura n'esta ultima faculdade em 1865 e tomou o grau de doutor em 31 de julho de 1869.

Ainda como lente substituto foi nomeado ajudante do observatorio astronomico em 8 de setembro de 1870, foi promovido a lente cathedra-tico em 7 de maio de 1874, a primeiro astronomico em 13 de março de 1888 e em 28 de julho de 1890 era nomeado director interino d'aquelle estabelecimento, logar que exerceu com superior capacidade e proficiencia.

O seu pujante talento revelou-se em muitas obras que deixou taes como a *Resolução das equações pelo methodo de Wronski*, *Theoria dos determinantes*, *Estudos sobre o circular meridiano*, etc., além de muitos escriptos scientificos espa-lhados em varias revistas nacionaes e estrangeiras para as quaes lhe era solicitada a sua collabora-ção, sendo sempre recebida com respeito a sua autorisada opinião.

Como cidadão o dr. José Falcão, dotado d'um caracter puro e impolluto, de virtudes civicas não vulgares, soube sempre ser fiel cumpridor dos deveres que a sociedade a todos impõe; como chefe de familia foi exemplar, dedicando-se com extremo cuidado á educação dos filhos de quem era pae amantissimo.

A morte arrebatou o ainda novo quando o seu talento estava forte e robusto para se entregar a descobertas da sciencia que tanto lhe dava.

A sua morte, bastante sentida, deixou na faculdade de mathematica um vacuo difficil de preencher nos trabalhos a que elle se dedicava.

O partido republicano perdeu um dos seus principaes homens, em cuja vida muito tem que estudar e aprender.

Enlace.—Com uma virtuosa menina de Estoy, consorecion-se no dia 14 do corrente o nosso prezado amigo e assignante João Cabrita da Silva, dignissimo professor de ensino elementar e complementario n'esta villa.

Modesto, intelligente e trabalhador, merecendo as sympathias de toda a gente séria e honesta, tem o nosso amigo Cabrita o direito de esperar um ri-olho futuro no novo estado em que acaba de entrar.

Assim lho desejamos sinceramente.

Sr. redactor.—Tivemos hoje conhecimento da existencia de mais um força civilisadora n'essa localidade; conhecimento que foi para nós uma agradabilissima surpresa, visto que honra os seus filhos, a cujo numero nos ufanamos de pertencer; e como a experiencia nos mostra que da mudança d'occupações vem ás vezes o allivio que só acharíamos no completo repouso, eis a razão porque dois humildes estudantes abandonam por um momento os seus livros para cumprir um dever inherente a todo o terraneo, que é o de saudar o apparecimento d'um novo jornal e desejar que elle prospere, por ser um dos meios ou instrumentos mais poderosos do progresso moral e intellectual.

Lisboa, 19 de janeiro de 1893.

S. e P.

Visita.—De visita ao seu velho amigo e condiscipulo dr. Falleiro, esteve na sexta-feira passada n'esta villa o sr. visconde do Tramagal, que vem estabelecer por algum tempo a sua residencia em Faro afim de procurar allivio a antigo e pertinaz padecimento de figado.

Que sua ex.^a possa encontrar n'este bellissimo chma algarvio o restabelecimento completo da sua deteriorada saude.

Partida.—De S. Braz d'Alportel, onde esteve em mudança d'aes com suas ex.^{mas} esposa e sogra, por mais do tres mezes, partiu para a sua quinta em Faro, o sr. dr. Arthur Aguedo. Consta-nos que a ex.^{ma} sr.^a D. Judith apro-

veitou com a mudança d'aes e vaco muito melhor dos seus impertinentes padecimentos, pelo que felicitamos sinceramente suas ex.^{as}.

Arthur Aguedo ao retirar-se d'esta aldeia na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com sua amizade e para evitar faltas que se poderiam dar usando d'outro qualquer meio, serve-se d'este para agradecer a todos a maneira distincta como o trataram e offerecer-lhes o seu limitado prestimo em Faro.

Obito.—Fimou-se no dia 11 em Aljezur o antigo tabellião de notas, o sr. José de Souza Soares, tio do nosso amigo, o sr. Francisco Silvestre de Souza Rocha, escrivão de fazenda em Castromarin.

Era filho do coronel Ludovico José da Roza Freire, descendente da antiga nobresa da cidade de Silves e de D. Maria do Cenaculo e Souza, descendente das primeiras pessoas da cidade de Lagos, d'onde era natural.

Foi sempre muito considerado por ser um verdadeiro homem de bem.

Visita de collegas.—De todos os jornaes aos quaes, no desejo de estabelecer permuta, enviamos a nossa humilde folha, temos até esta data recebido os seguintes:

Seculo, *Idéia Nova*, *Diario do Alentejo*, *Novo de Julho*, *Districto de Faro*, *El Nivelador*, *Gazeta do Funcionalismo*, *Futuro*, *Liberal*, *Folha de Beja*, *A Riv*, *O Dão*, *O Alemquerense*.

A tão illustres collegas é dever nosso agradecer-lhes, penhorados, as palavras lisonjeiras com que se dignaram noticiar o nosso apparecimento, estimando que lhes seja dado gosar tambem as prosperidades que nos ambicionam.

Aproveitaremos tambem esta occasião para fazer sentir ao nosso prezado collega da capital do districto, o *Progresso do Sul*, que nos magoa sobremaneira a falta da sua visita, que, aliaz, era de esperar se antecipasse a qualquer outra, dada para isso a razão, entre outras muito attendivel, de ser curtissima a distancia que nos separa.

Na segunda-feira, 16, estiveram n'esta villa os nossos amigos e estimaveis assignantes, de S. Bartholomeu de Messine, os srs. João de Figueiredo Mascarenhas e Joaquim Thomé de Souza Reis Remechido.

Na quinta-feira, 19, o nosso amigo, o sr. Antonio Estevão de Souza Reis, d'Albufeira.

Fallecimento.—Falleceu em Madrid o sr. D. Enrique Hernandez, o illustre redactor do *Imparcial*, caracter de fina tempera e espirito lucido; além de redactor d'aquelle jornal, que tão boa reputação gosava, D. Enrique Hernandez era um distincto poeta e auctor dramatico.

A imprensa hespanhola deixamos aqui consignada a expressão do nosso sentimento pela desappareição d'um dos seus mais illustres membros.

A escola elementar e o seu professorado

Recebemos do ex.^{mo} sr. Antonio da Silva Pires, muito reverendo parochio e illusterrissimo professor primario da freguezia de Reliquias, (Alentejo) um opusculo intitulado—*Escola elementar e o seu professorado*, e no qual aquelle senhor estuda e critica, por uma forma succinta e levantadissima, a missão do professorado primario e a, por assim dizer, criminosa incuria dos nossos governos, para com um assumpto de tão grande importancia, para com uma classe tão prestimosa.

E, realmente, nenhuma existe cujo labor seja mais espinhoso e cujos relevantes serviços sejam, por uma sociedade quasi geralmente indifferente a elles, mais baixa e ingratamente cotados.

Nobilissima mas ingloria tarefa, pois, a d'aquelles aquem no nosso paiz se acha commettido o delicadissimo encargo d'introduzir a luz do conhecimento onde só existem as trevas da ignorancia. Pesando-lhe a obrigação, quer profissional, quer moral, mas em qualquer caso espinhosa e honrosa d'ageitar e aperfeçoar indoles em toda a expansão dos primeiros instinctos, de cultivar e orientar espiritos em toda a rudeza das coisas incultas, iniciando e amparando assim, hoje, os primeiros passos vacillantes dos que amanhã deverão constituir os membros d'uma sociedade bem formada, esta classe, sempre humilde, sempre benemerita, não mereceu ainda dos altos poderes constituídos, agradecimento—que não fosse um continuado e iniquo indifferenti-mo, remuneração—que não tenha sido um quasi systematico e aviltante despreso.

Assim o faz sentir, porém brilhante e lucidamente, o reverendo parochio e sabio professor de Reliquias, que, com o seu bem escripto opusculo, que muito agradecemos, conjuntamente nos enviou uma petição dirigida em especial ao professorado, de quem s. ex.^a espera algum auxilio para a realisação da sua bella aspiração: *a edificação d'uma casa propria para a escola na freguezia da sua parochia*.

Sentimos não poder publicar essa petição, que é ao mesmo tempo um bello documento comprovativo da alta illustração e indole cavalheiresca do seu auctor, mas oppõe-se ao nosso desejo a grande falta d'espaco com que lutamos.

Não nos cançaremos, comtudo, de engrandecer pelo que elle reúne de generoso no fim, e pelo que terá d'util na satisfação, estimando que o tão

sympathico apello do sr. Silva Pires seja corado pelo exito que deve alcançar tudo o que revela altruismo e benemerencia, tudo que tende a encaminhar-nos á conquista gloriosa do supremo bem—**a Civilisação**.

NOTA.—Qualquer importancia para a edificação d'uma casa para a escola de Reliquias, poderá ser enviada em vales ao sr. padre Vicente Paulo da Silva Santos, Vigario da Vara e Parochio de Santa Maria de Odemira, e em notas ao auctor d'este opusculo, com a direcção: (*Alentejo*)—*Reliquias*.

Logo que se concluem as obras será publicado em folheto o relatorio das contas, com a lista dos subscriptores e a respectiva importancia com que subscreveram.

Noticias de Beja

Tem feito aqui um frio excessivo.
—No domingo, 15, houve musica no passeio, que foi muito concorrido por elegantissimas senhoras.

—Vão brevemente começar de novo as obras do theatro, ha muitos annos interrompidas. Consta que o sr. ministro das obras publicas concedeu, das matas do estado, a madeira precisa para a sua construcção.

—O museu tem sido muito visitado e brindado com valiosas antigualhas. A uma das salas foi dado o nome de *Sala Gomes Palma*, a pedido do sr. veriador Dorin.

Atenção.—Annuncia hoje na nossa tolha o bem conhecido e conceituado *Hotel das Nações*, de que é proprietario o sr. Luiz Antonio Brandão. Por experiencia propria fazemos garantia aos nossos leitores de que este hotel offerece na verdade, principalmente aos hospedes do sul do paiz, commodidades e vantagens importantes por um preço relativamente modico.

Lisboa, 19 de janeiro

Constituiu-se na segunda-feira a camara dos srs. deputados, sendo eleito presidente, como já se esperava, o sr. Antonio de Azevedo Castello Branco, que por mais d'uma vez tem mostrado comprehender a importancia d'um tal logar, e, a contento de gregos e trojanos, o tem desempenhado com a maxima hombridade.

A primeira parte da sessão (dep is de constituida a camara) teve por objecto o juramento do sr. presidente e dos demais deputados presentes, a eleição de lista quintupla para a escolha dos suppletes á presidencia e vice-presidencia, e a nomeação da deputação encarregada de apresentar a sua magestade aquella lista, participando-lhe a constituição definitiva da camara.

Nestas alturas interrompeu-se a sessão até que comparcesse o sr. presidente do conselho, que pouco depois deu entrada na camara.

Reaberta a sessão, passou-se á sua segunda parte, que, como era sabido, teve por objecto principal a apresentação das propostas de fazenda, cujo conhecimento tanta curiosidade tinha excitado no espirito do publico, que n'aquelle dia tão pressuroso correu á sala das sessões.

O principio do anno findo ficou assignalado no viver de todos nós pela *contribuição de guerra* imposta pelo primeiro ministro da fazenda do gabinete actual; o principio do anno corrente ficará assignalado pela *lei da miseria*, se os poderes legislativos sancionarem o projecto ultra-vezatorio, que ante-hontem lhes foi apresentado.

Decerto que os leitores do *Louletano* já tem conhecimento minucioso de taes medidas, e seguramente experimentaram ao receber tal noticia uma impressão tão profundamente desagradavel, como a que experimentou a população de Lisboa, como a que experimentou a população de todo o paiz, segundo as noticias, que de muitos pontos tem chegado á capital.

Nem era de esperar outra cousa; pondo de parte algumas cousas boas, que o projecto contém, nota-se que a questão economica foi quasi completamente descurada, e que as pobres classes trabalhadoras, aquellas que ha muito lutam com difficuldades, não podendo satisfazer ás vezes ás necessidades mais innadiaveis da vida, foram escolhidas para suas principaes victimas.

Não se lembrou o nobre ministro de remodelar o nosso systema tributario, principalmente da contribuição predial; não, isso iria affectar os renditos dos grandes argentários, dos grandes potentados e influentes politicos, que se revoltariam indignados retirando-lhe o seu apoio. Pois, quer-nos parecer, de accordo com opiniões muito autorisadas, ser esse o melhor caminho a seguir para debellar a crise com que lutamos: uma boa, racional e equitativa remodelação dos impostos, um bom recrutamento dos empregados fiscaes, e garantir a estes a independencia e auctoridade necessarias ao rigoroso cumprimento dos seus deveres.

Deixaria, parece-nos, de campear a fraude n'esse ramo importantissimo de serviço, e as arcas do thesouro viriam assim a conter a farinha necessaria para o seu sustento, dispensando o pobre farello que lho pôde fornecer a rede varredora dos agravados impostos indirectos.

Não sei, nem facil é de prever, que destino terão taes propostas, corre como certo que ellas não serão votadas pelo parlamento, dizendo-se até haver já n'esse sentido um accordo feito entre o digno chefe do partido progressista e o sr. conselheiro Hintz Ribeiro.

—Corre tambem o boato de que o sr. presidente do conselho, se a discussão das suas propostas lhe não for favoravel, pedirá a el-rei o adiamento da sessão, e a dissolução da parte electiva da camara dos pares.

Aguardamos os acontecimentos, que promettem ser interessantes, e oxalá não sejam lamentaveis accelerando o caminho para o abysmo do nosso maltratado paiz.

—Na ultima sessão da camara dos pares, occupou-se da questão dos caminhos de ferro, e, como administrador da companhia, protestou contra o que na sessão anterior havia affirmado o sr. Franzini, o digno par o sr. Vanzeller. Caracter nobre e austero, não lhe permittiam a sua probidia e a sua honra apoiar com o seu silencio as affirmações gratuitas do sr. Franzini, e pedia tambem que se fizesse toda a luz sobre o assumpto, para apagar quaesquer suspeitas que podessem macular a sua honestidade como gerente da companhia.

Repliquou-lhe o sr. Franzini, sentindo que o digno par se tivesse magoado com o que elle dissera na sessão anterior, tanto mais que se referia aos factos, sem entrar no campo das responsabilidades individuais, que se arrendera do que havia dito, como já se havia arrendido de ter assento n'aquella camara onde nada se podia dizer sobre questões importantes, sem que isso despertasse melindres e desgostos pessoas.

—Na segunda-feira fez a sua entrada na camara o bem conhecido deputado republicano, o sr. dr. Eduardo d'Abreu, que se ostreou mandando para a mesa um requerimento, em que pede copia do contracto do alcool, da correspondencia trocada entre o governo e as fabricas, que compõem o gremio do mesmo alcool, e varios esclarecimentos acerca de tão complicado assumpto.

E' na realidade importante esta questão do alcool, e oportuna na conjunctura actual, visto que, segundo é voz publica, a sua fabricação está muito longe de ser tributada, como é justo que o seja. Já o *Diario Popular* notando certas anomalias que se lhe depararam logo á primeira leitura das propostas de fazenda, disse com muita razão: Não vemos bem, porque se aggravam diversas taxas sobre generos inteiramente indispensaveis á alimentação da pobreza, como o bacalhau, o vinho, o sal, etc., e apenas o alcool passa incolore, sem que na sua taxa se lhe toque sequer.

—Na reunião progressista celebrada hontem na sala do centro, e a que concorreram todos os dignos pares e deputados do partido, todos foram unanimes em fazer opposição franca e aberta ao governo, discutindo todos os seus actos, sem provocar votações politicas. Todos declararam ter ficado muito mal impressionados com a leitura das medidas de fazenda, e supponham não poderem ellas ser accitadas pelo paiz, sendo portanto contrarios a ellas; deram por ultimo um voto de confiança ao nobre chefe do partido, que presidiu á sessão, auctorisando-o a modificar aquellas resoluções, se assim o julgar conveniente.

—Na sessão de hontem da camara dos deputados o sr. José d'Alpoim extranhou severamente a ausencia do sr. presidente do conselho e do sr. ministro da guerra, a quem quer interpellar sobre o procedimento do governo contra o sr. capitão Machado; sobre o mesmo assumpto fallou tambem o sr. Dias Costa, o qual, depois que o sr. José Dias Ferreira entrou na sala, fallou tambem sobre a eleição de Aveiro.

Tambem na sessão d'hontem, o sr. Rodrigues de Freitas requereu, que se enviasse áquella camara o relatório da syndicanca á Companhia Real dos Caminhos de Ferro, que já havia sido pedida na camara dos dignos pares.

—O dr. José Falcão deixou mais uma vaga, difficil de preencher, entre os chefes do partido republicano portuguez. A sua morte é geralmente sentida, pelas esperanças que n'elle tinha a moderna geração, e porque, além de ser um grande homem de sciencia, um dos principaes ornamentos do nosso primeiro estabelecimento scientifico, era um caracter sério, nobre, alevantado e digno, como hoje, infelizmente, não é vulgar encontrar.

(Do nosso correspondente).

Coimbra, 19 de janeiro

Inicio as minhas cartas ao *Louletano* tratando d'um acontecimento que enlutou a sciencia e o partido republicano portuguez. O dr. José Falcão falleceu no dia 14.

Ha muito que uma minaz enfermidade tinha assaltado o seu organismo debil e, tendo uma recabida no dia 10, um vulvo superveniente lhe veio roubar a vida preciosissima.

Coimbra inteira sentiu a morte do dr. José Falcão, cujas qualidades de caracter e de superior talento aqui eram reralmente apreciadas.

A classe academica, principalmente, sentiu imenso a morte do dr. José Falcão, individualidade sobre quem recaiham as esperanças da mocidade, ao olhar, aborrecida, para a chusma de mediocridades que no nosso paiz tem feito carreira, creando, pela sua insciencia e improbidade, a miseranda situação em que Portugal se encontra.

O dr. José Falcão era realmente uma esperanza; tudo concorria n'elle para o tornar um homem excepcional: —talento, saber, caracter e modestia. As paixões, no seu furioso turvelinhar, nunca o colheram, nem sequer o tocaram. Fleugmatico,

psycholoso e verdadeiro philosopho, nunca o encontrámos surpreso com nenhum dos acontecimentos que têm agitado a vida da sociedade portugueza. Com serenidade, com observação e com um *quid* de auctoridade suave e convincente, as suas apreciações e os seus conselhos triumphavam sempre.

Era lente de mathematica, mas o seu saber abrangia todas as sciencias: era um encyclopedico, mas um encyclopedico a serio. As sciencias sociaes mereciam-lhe grande attenção, e parece-nos que não haveria no nosso paiz quem o egualasse na forma pratica e positiva porque apreciava e considerava as coisas da politica portugueza.

Republicano sincero, *doutrinario*, mas do boa doutrina, gozava no seu partido d'uma auctoridade e d'uma consideração a que tinham jus as proeminentes qualidades que o exornavam.

Ultimamente representava a mais solida garantia da paz e da unidade do partido republicano e, a sua chefatura, a confiança na acção ordenada e disciplinada d'este partido. Os homens que mais se evidenciavam na democracia portugueza tem muito que estudar e aprender na vida do dr. Falcão. Oxalá que ella lhe sirva d'evangelho.

O seu funeral foi concorridissimo. O partido republicano representou-se condignamente e, de muitos pontos do paiz, a familia do illustre morto tem recebido provas de condolencia.

D'aqui mais uma vez o nosso pesame.

—Consta que o governader civil d'este districto vae pedir a sua demissão, em vista de terem sido eleitos para a commissão districtal de Coimbra, quatro regeneradores e um governamental.

—Realisaram-se no theatro *D. Luiz*, nos dias 11, 12 e 13, tres espectaculos pela companhia do theatro *Principe Real*, do Porto, que é dirigida pelo distincto actor e ensaiador eximio, o nosso particular amigo Affonso dos Reis Taveira.

No primeiro dia foi desempenhada a conhecida e sempre applaudida opereta de Gervasio Lobato e D. João da Camara, com musica de Cyraco de Cardoso — *O Burro do sr. Alcaide* — que mais uma vez alcançou os applausos que lhe são devidos pela graça e finura que respira, e, muito principalmente, pelo desempenho magnifico que teve, sobresaindo Angela Pinto, José Ricardo e Dias.

No segundo dia ouviu-se, com o maior agrado, a zarzuela em 3 actos e 7 quadros — *O rei damnado* — traducção do hespanhol — *El rei que rabia* — por Accacio Antunes. Para elogiar a peça e o seu inexcidível desempenho, basta dizer que a musica é do incomparavel maestro Chapi, e que é a corça de *mis-en-scene* de Taveira, que mostrou, principalmente no côro dos medicos, os seus grandes recursos d'ensaiador, assim como o maestro Del Negro, director da orchestra, no côro das ceifeiras.

Na sexta-feira, 18, foi representado um prologo, de Emery — *Uma causa celebre* — um bom trabalho artistico de Taveira e de todos os artistas, mas que fez com que vissemos as senhoras de lenço nos olkos e os homens a assoarem-se com força para disfarçar as lagrimas.

E' o inconveniente d'estas peças.

Devia repetir-se no sabbado *O Burro do Sr. Alcaide*, mas, por motivo de doenca de Angela Pinto, que momentos depois do espectaculo de sexta-feira deu á luz uma creança, que morreu horas depois, não houve espectaculo.

—Tambem tem trabalhado no Theatro Circo uma companhia de opereta, dirigida pelo habil maestro Placido Stichini, que d'esta vez não conseguiu arranjar uma companhia que correspondesse ao seu talento e á sua força de vontade. No entanto ouve-se, e oxalá se demore, para que não fiquemos no estado em que se costuma estar n'esta.

Coimbra, terra d'encantos, etc., onde se boceja constantemente e se ouve dizer o que se passa nas outras terras.

—Realisou-se, na semana passada, o casamento do nosso comprovinciano, o dr. Manoel Gaivão com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Gusmão Sampaio Forjaz, uma interessante menina, dotada d'uma finissima educação e descendente d'uma das familias mais distinctas d'esta cidade.

VASIL.

S. Braz d'Alportel

Depois de alguns dias de tempestade e chuvas torrencias que foram a alegria e esperanza dos nossos agricultores chegou-nos por sua vez o frio que n'estes ultimos dias tem sido demais.

Tudo chega a seu tempo, é verdade, mas os desprovidos de fortuna, esses infelizes que vagueiam á mercê da benevolencia das almas generosas, esses é que verdadeiramente lamentamos, porque desprovidos de qualquer recurso e completamente ao desabrigo, deve ser bem triste o existir.

—Realisou-se no dia 9 o baptismo d'uma filhinha do nosso amigo, o sr. Antonio Martins Domingues. A neophita foi dado o nome de Izabel. Serviram de padrinhos o nosso amigo, o sr. Manuel Martins Domingues e sua ex.^{ma} esposa D. Maria das Dóres Garcia Domingues.

Afim de assistir a este acto estiveram entre nós o nosso presado amigo, o sr. Pablo Garcia Delgado, conceituado commerciante d'essa villa, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhos.

—No dia 11 partiram para Castillejos (Hespanha) a ex.^{ma} mãe e irmãos dos nossos amigos, os srs. Antonio Martins Domingues e Manuel Mar-

tas Domingues, acreditados commerciantes aqui estabelecidos.

—Achou-se entre nós o nosso dilecto amigo, sr. Luciano Maria Baptista, dignissimo ex-empregado viajante dos srs. José Quaresma Val do Rio & C.^a, acreditados commerciantes da praça de Lisboa.

Vem fixar aqui a sua residencia porque tomou de trespasso a acreditada loja da sr.^a D. Maria Francisca da Conceição.

Desejamos ao nosso amigo todas as felicidades de que é merecedor, pois que pelo seu trato affavel captiva as sympathias de todos com quem trata.

—Foi aqui muito sentida por todos que o conheciam a morte do nosso querido amigo Francisco José Piçarra. A sua ex.^{ma} esposa, filha e irmãos enviaram a expressão do nosso pesar.

—Baptisou-se no dia 16 uma filha do nosso presado amigo, o sr. Francisco da Luz Clara, abastado proprietario d'esta freguezia. Foram padrinhos seu cunhado, o sr. Joaquim Soares e a ex.^{ma} esposa do nosso amigo, o sr. João Baptista Paulo Dias Gomes. A neophita recebeu o nome de Francisca.

No mesmo dia baptisou-se um filho do nosso amigo, o sr. José Gago Machado. Foram padrinhos os nossos amigos, os srs. José de Souza Uva e José Felix da Cruz. O neophito recebeu o nome de Antonio.

—Tem passado bastante incommodado de saudade um filhinho do nosso presado amigo o sr. Rodrigo de Souza Valente. Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Partiram no dia 16 para o Alemtejo os nossos presados amigos, os srs. João Viegas Louro e José Dias Sancho. Este sr. teve de regressar em vista d'umas atrozes dóres rheumaticas que ha tempo o atormentam. Desejamos-lhe o seu breve restabelecimento.

—Partiu no dia 16 para a sua formosa quinta em Faro o nosso presado amigo, o sr. dr. Arthur Agúedo e sua ex.^{ma} familia.

Foram acompanhar o nosso amigo até áquella cidade os srs. Rodrigo de Souza Valente, João Antonio R. Passos, Joaquim Manuel Teixeira, José Pereira da Machada, junior, João Viegas Antonino, junior, Antonio Móra Faria, Antonio Martins Domingues, Luciano Maria Baptista e Manuel Martins Domingues.

Sua ex.^a deixou as mais gratas recordações em todos os habitantes d'esta freguezia onde conta numerosos amigos e alguns muito dedicados; sentimos que se não demorasse mais entre nós pois que nos era preciosa a sua companhia e os seus conselhos.

Com o fim de se despedir de s. ex.^a veio a esta aldeia o nosso amigo, o sr. Antonio Candido Mira Escalço Vieira, mas infelizmente por chover não pôde dar-lhe um abraço de despedida.

(Do nosso correspondente).

Agradecimento

Maria das Dóres d'Aragão Rebello Aboim e seus filhos, Maria Luiza Rebello Aboim e Emygênio José Rebello Aboim, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua estremecida filha e irmã, Amelia Laura Rebello Aboim.

Recorrem a este meio, não se dirigindo a cada pessoa em particular, por alguns dos nomes lhes serem desconhecidos.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

HOTEL MARQUES
POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

Estabelecimento thermal
DE
MONCHIQUE

No dia 5 do proximo mez de fevereiro pelas onze horas da manhã e na administração d'este concelho, se procederá ao arrendamento em hasta publica, por dez annos, do predio destinado para hotel e pertencente ao dito estabelecimento. As demais condições, estão patentes na secretaria do estabelecimento, onde podem ser examinadas.

Caldas de Monchique, 14 de janeiro de 1893.
O administrador,
Francisco Felix Cordeiro Junior.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º
LISBOA

N'este hotel, um dos mais bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes pelo preço de 15000 réis por dia um bom tratamento e quartos com o maior acio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Antonio Brandão.

Armador e estofador

ELYSIO SANTOS & C.^a
83 a 93—RUA AUGUSTA—LISBOA

ESTA casa fornece estofos de todas as qualidades para decoração de casas, assim como alfombras, oleados, passadeiras, mobilias modernas, etc.

Vende por atacado e a retalho para todos os pontos do paiz, para as ilhas e ultramar, satisfazendo com promptidão as encomendas que lhe são dirigidas e acompanhadas do valor em cheque ou de boas referencias em Lisboa.

A perfeição do trabalho das suas officinas fez com que esta casa obtivesse o diploma de menção honrosa na exposição industrial portugueza de 1888.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandes de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

FUNDAS ELASTICAS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, E PRODUCTOS CHIMICOS, ETC., ETC.

DEPOSITO — Ph. ALBERTO VEIGA
40, R. Retrozeiros, 42

(BLENNORRHAGIAS)

Recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as: CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, com garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharm. Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do-Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmãos; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

MOBILIA BARATA

VENDIDA pelo mesmo artista que a faz. Camas á ingleza, á Luiz XV, e toda a qualidade de mobilia, e fornece-a para as provincias para revender. Rua Augusta 121 e 123; officina, rua do Crucifixo, 103.

Silva Junior.

Manufatura

DE
BAHUS E MALLAS

DE
JOAQUIM DA SILVA

Mallas de couro, lona e tapete em diferentes tamanhos e classes Chapelleiras e sacos de caixa e diferentes objectos para viagem

412, R. Bella da Rainha, 444

(vulgo rua da Prata)

33, ESQUINA DA T. DE S. NICOLAU, 33
12, RUA DOS DOURADORES, 14

LISBOA

Preços sem competencia

A. TRIBOLET & C.^a

Deposito por atacado de papeis nacionaes e estrangeiros

DEPOSITO DE LIVROS PAUTADOS e riscados, para uso commercial

ARTIGOS PARA DEZENHO E ENGENHARIA

BILHETES DE VISITA EM TODO O GENERO

Impressos, lithographados e de chapa

Fabrica de carimbos de borracha

OFFICINA DE PAUTAÇÕES E RISCADOS em todos os generos, para livros commerciaes

Officina de timbragem em relevo

Typographia e Lithographia

ESCRITORIO—Rua dos Douradores, 20—LISBOA

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para pensiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLAKINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

ARRENDAR-SE

UMA morada de casas terreas, que consta de nove compartimentos e um grande quintal, na rua Nova do Quarteira de que é proprietaria a ex.^{ma} sr.^a D. Anna de Mendonça Heitz.

Quem pretender dirija-se a José Martins, na rua Serpa Pinto, d'esta villa, que é quem está encarregado do arrendamento.

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relogios e correntes.

Concerta relogios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacam, 16, LOULÉ



DEPOSITO DAS ACREDITADAS MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

Machinas para alfaiates, costureiras e sapateiros

MACHINAS DE FAZER MEIAS

RELOGIOS E VELOCIPEDES

Vendas a prestações e prompto pagamento

CONCERTOS E ENSINO GRATIS

Unica agencia da COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas para esta zona nas mesmas condições que a Companhia.

DEPOSITOS EM ALBUFEIRA, ALTE, AMEIXIAL, BOLIQUÊME, PADERNE E SALIR

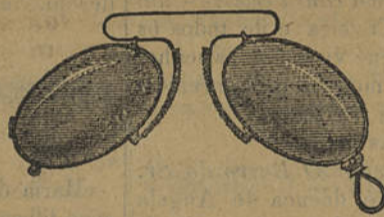
ESTABELECIMENTO E ARMAZEM DE FAZENDAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Armazens de vinhos, aguardentes, cereaes, esparto, palma, petroleo e sabão

Estabelecimento de mercearias, ferragens, drogas, candieiros, louças, vidros, quinquilherias, bijouterias e

OUTROS ARTIGOS DE NOVIDADE



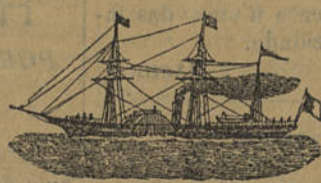
COMPLETO SORTIDO EM OCULOS E LUNETAS

ESTANCIA DE MADEIRAS

Vendas por grosso e a retalho em todos os mencionados estabelecimentos

O PROPRIETARIO—MANOEL RODRIGUES CORRÊA—LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.^a e 2.^a eamaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.^a classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.^a classe, 4,500 réis; 2.^a classe, 3,500 réis; 3.^a classe, 2,500 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LÃ, SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.^o DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de Passos

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERRA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.^o 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alemtejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.^o 1—010—500 réis, 50—300, 25—200

N.^o 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.^o 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.^o 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enchaqueca, convulsões e neuralgias.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da *Pilha Galvanica*. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor *Raspail* e aperfeiçoado pelo professor *Mantegazza*, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Allemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca **R. P.** devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos anneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis—**JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS**, em S. Braz d'Alportel.